Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA:UMA TRILHA ENTRE O RESGATE IDENTITÁRIO E DE PERTENCIMENTO

Bruno Henrique dos Santos Miranda;
Natanael Pereira da Silva;
Islania Cruz do Nascimento;
Guilherme Munir Ramos Santos;
Lucia Gomes Serpa (Orientadora).

Programa de Pibid
CCTA - Centro de Comunicação, Turismo e Artes - Campus I - João Pessoa

RESUMO: O presente resumo expandido tem como intuito enfatizar o papel da contação de histórias no âmbito educacional, mais especificamente a partir de atividade realizada no Ensino Fundamental I, na EMEF Aruanda, na cidade de João Pessoa, com a adaptação do conto "Menina Bonita do Laço de Fita", da escritora Ana Maria Machado. Observamos a importância de falar sobre uma temática de valorização de quem veio antes de nós, quem virá depois de nós e os nossos iguais, entendendo e resgatando nossas ancestralidades a partir de histórias contadas e ouvidas que nos perpassam de geração em geração. Partindo do pressuposto da escolha da temática de nossa história, é de suma importância destacar os "Griots", figura cultural da África Ocidental, guardiã da memória de um determinado grupo de pessoas ou comunidade. A escritora Lélia Gonzalez aponta que, enquanto a escola continuar reproduzindo o mito da democracia racial e ignorar a contribuição negra para a cultura brasileira, vai distanciar os jovens das realidades vivenciadas, submetendo-os à alienação. Ela sugere a valorização da memória e da ancestralidade das crianças pertencentes a grupos que foram desvalorizados e apagados ao longo dos anos em relação a políticas públicas voltadas para o embranquecimento, silenciamento e higienização da população afro-indígena. "A valorização da memória coletiva é uma forma de resistência. Quando lembramos e contamos nossas histórias, nós nos tornamos sujeitos da nossa própria narrativa" (GONZALEZ, 2020, p. 105). A escolha do conto de Ana Maria Machado surgiu a partir das inquietações dos realizadores da atividade proposta, discentes do PIBID Teatro, pois a história, conhecida como uma narrativa para público infanto-juvenil, possui uma linguagem retrógrada mediante a situações que não devem ser disseminadas em leituras como esta, apresentando ideias que podem dar espaço ou reforçar o racismo (ou qualquer outro preconceito). Dessa maneira, fizemos uma readaptação da história, enfatizando a importância de colocar em questão as nossas diferenças e de compreender que não é errado ser diferente, fortalecendo os laços das nossas pluralidades e respeito enquanto indivíduos. Após a contação, foram levantadas algumas questões na roda de conversa com as crianças, e temas como identidade, reconhecimento e pertencimento foram aparecendo. Ou seja, a partir de uma apresentação, os estudantes foram atravessados e despertados de alguma forma, frente a uma contação recheada de provocações. Outrossim, a Contação de Histórias também abre margem para escrevivermos um determinado momento enquanto grupo, partilhando das nossas experiências individuais e compondo, assim, momentos coletivos. Ressignificando histórias podemos criar memórias afetivas e também propor procedimentos metodológicos que consistem em fazer a Educação acontecer de maneira mais proveitosa e crítica. Como Conceição Evaristo afirma, é necessário reforçar "a escrevivência de nós", mas ela "não pode ser lida como história de ninar os da casa-grande, e sim para incomodá-los em seus sonos injustos" (EVARISTO, 2007, p. 21).